



## **RELAÇÃO ENTRE O USO CRÔNICO DE FENITOÍNA E VOLUME CEREBELAR: ESTUDO VOLUMÉTRICO POR RM**

Felipe Antonio De Marco (Bolsista FAPESP), Prof. Dr. Fernando Cendes (Orientador), Eliane Kobayashi (pós-graduanda) e Enrico Ghizoni (residente, ex-bolsista IC FAPESP), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Quantificar as alterações cerebelares em pacientes epiléticos em uso de fenitoína(FNT), através de estudo volumétrico em ressonância magnética(RM). Seleção de pacientes em uso de FNT em monoterapia e com RM. O estudo volumétrico foi realizado através de programa Scion para PC, em imagens sagitais T1 com 6mm de espessura. Análise quantitativa através da determinação volumétrica do volume cerebelar, corrigido pelo volume intracraniano, com comparação com grupo de 10 controles sadios. Atrofia cerebelar foi determinada quando o volume corrigido estava abaixo de 2 desvios padrão da média dos controles. Análise estatística foi realizada utilizando Systat. *Resultados:* Estudamos um total de 15 pacientes, com idade média de 33 anos (15-51), tempo de epilepsia de 1 a 28 anos (média de 10 anos) e dose média de FNT utilizada de 332mg/dia (300 a 500). O tempo de uso da FNT foi maior que 5 anos em apenas 2 pacientes. A volumetria determinou atrofia cerebelar em 1 paciente e o Zscore variou de -2.5 a 3.5. Houve uma tendência para a relação inversa entre volume de cerebelo e dose/tempo de uso de FNT, porém sem atingir significado estatístico devido à pequena amostragem. Os dados preliminares indicam uma relação entre uso de FNT e lesão cerebelar, porém, outros fatores devem estar envolvidos para explicar o achado freqüente de atrofia cerebelar em pacientes com epilepsia.

Epilepsia - Fenitoína - Atrofia cerebelar